



Les Îles du Soleil*

La grande traversée de l'authentique !
The great authentic crossing !

REVUE DE PRESSE



* Sun Islands



Joao de Pessoa



Vibração



Por Walter Garcia

Depois do banho de organização que deu na regata Recife-João Pessoa (2005), a Paraíba repete a dose e decide entrar com o pé direito no circuito náutico internacional. A recepção do *Rallye Iles du Soleil* acertou já na entrada. Com a organização de um centro de desembarço, em que conseguiu reunir, no Iate Clube da Paraíba, postos avançados da Capitania dos Portos, Receita Federal, Anvisa e Polícia Federal, o registro de entrada dos veleiros franceses não demorou mais de 25 minutos por barco, contra os quase três dias que leva para ser tirado em outros estados brasileiros.

Ao todo, são 23 veleiros, com três a quatro tripulantes por barco, que deixaram as Ilhas Canárias no final do ano passado, cruzaram em grupo o Atlântico

e agora seguem rumo ao Caribe com escalas pelo Brasil.

Devido à organização do receptivo em Cabedelo, PB, os velejadores franceses também tiveram à disposição desde transporte para ir a João Pessoa, até tradutores e massagistas. Com todas estas facilidades, acabou sobrando tempo para passeios em grupo à Areia Vermelha e pelo interior do Estado.

"Pelos cálculos que fizemos, o grupo deixou cerca de € 70.000,00 na cidade, durante a semana que passou. Pode não parecer muito, mas é uma quantia que, se transformada em rotina pode mudar o perfil desta região de Cabedelo", diz Gustavo Marques de Azevedo, vice-presidente da PBTur (Empresa Paraibana de Turismo SA).

Para o empresário e comodoro do Iate Clube, Bernardo Cantinho de Oliveira Neto, a médio prazo, o retorno

pode ser ainda mais significativo. "Este ano, através de um intercâmbio, conseguimos que alunos da Aliança Francesa servissem de tradutores, mas, para o verão de 2006/2007, pretendemos que os filhos de pescadores da região já possam fazer este tipo de serviço", diz. Para concretizar o projeto, o próprio Iate Clube está destinando uma sala onde os adolescentes da região receberão aulas de francês gratuitamente. "Esta é uma população que vive basicamente da pesca do caranguejo. Com este tipo de ação, podemos ajudar a melhorar muito a qualidade de vida nos arredores do Iate", diz o comodoro.

Turismo promissor


"Hoje, se você perguntar a qualquer europeu quais os locais que gostaria de visitar, sem dúvida, o Brasil estará entre os cinco primeiros destinos. Com todo



Foto: Marco Yamita

achar que valeu a pena o sofrimento da travessia. "Se você pensar que, agora, em Paris, está fazendo 5°C (na Paraíba, onde deu a entrevista a temperatura era de aproximadamente 32°C), irá perceber porque eu quero ficar mais tempo por aqui. Além disso, o país é maravilhoso com toda esta natureza ainda intocada. Sinceramente, não esperava ter uma receptividade tão boa como a que estamos recebendo", diz Sandrat.

De Cabedelo, os velejadores seguem para Fernando de Noronha, Fortaleza, Ilha de Marajó, Belém e navegam pelo Rio Amazonas até Alter do Chão - uma ilha de rio localizada próximo a Santarém. "A região é tão linda, que, da última vez que passei por lá, comprei um sítio de 30 hectares. Não pretendo construir nada. A idéia é só ajudar a preservar um pouco. Quem sabe, no futuro, quando a água estiver bem valorizada, meus netos possam se beneficiar com esta compra também", diz Philippe Bourgeat, 44, organizador do *Iles du Soleil*. Para ele, a viagem em grupo acaba ajudando muitas pessoas a realizarem sonhos antigos que pareciam inatingíveis. "No grupo, com a segurança dos barcos ao redor, alguns medos, como o de cruzar o Atlântico e mesmo o da violência do Brasil, acabam diluídos. E o melhor é que, depois que chegam aqui, as pessoas vêm que o país não é tão violento como nos é passado na Europa. Muitos animam-se a voltar e acabam contagiando alguns amigos. Só para dar uma idéia desta corrente, ainda nem acabamos este *rallye* e já temos mais de 30 barcos inscritos para o próximo", diz.

Nesta trajetória da informação positiva, aos poucos, ações como esta vão ajudando a mostrar que os 8 mil km de costa navegáveis, sem furacões, com paraísos ainda intocados, águas mornas e sítios com ancoradouros seguros fazem do Brasil um dos locais com a maior vocação para o desenvolvimento do turismo náutico internacional. Basta, agora, torcer para que outros estados despertem para este mercado e consigam atrair os milhares de europeus que todos os anos deixam seus países rumo ao Caribe. 

este calor e receptividade do povo daqui, se torna quase um lugar obrigatório de se conhecer", diz a velejadora e professora de artes plásticas, Martina Pierrot, 62. Para ela, cruzar o Atlântico a bordo de um veleiro foi uma aventura inesquecível, mas chegar ao Brasil foi a realização de um sonho antigo, acalentado com muito carinho durante todo o ano de 2005. "Eu já tinha vontade de vir aqui, mas, com o ano do Brasil na França, ao entrar em contato com a música e com a vitalidade do povo, decidi que viria o quanto antes", diz a francesa, integrante do *rallye*.

Opinião semelhante tem o publicitário Michelle Sandrat, 44 anos. Ao contrário da colega de viagem, o publicitário não tinha qualquer experiência com barcos e decidiu se 'jogar ao mar' em busca da aventura. No trajeto, enjoou muito, mas bastou atracar no Brasil para

Vibração



Entre barcos, massagens relaxantes, banda e artesanato, os participantes se divertiram e deixaram, durante a semana, 70 mil euros para Cabedelo.

